

# Parnaso de além-túmulo – 90 anos

## Mário Sérgio Tanus

Aluno do primeiro ano no curso de Educação Evangélica da Seara Bendita.

O livro *Parnaso de Além-Túmulo*, o primeiro psicografado por Chico Xavier, completou 90 anos em 2022. Este livro histórico, publicado pela primeira vez em 9 de julho de 1932, reúne 256 poesias mediúnicas de 56 poetas brasileiros e portugueses. O maior colaborador dessa obra literária é o poeta Augusto dos Anjos, com 31 poemas.

Por ser o primeiro livro psicografado por Chico Xavier e trazer tantas verdades, esperança, leveza, sonhos e realidade, os poemas foram estudados por vários especialistas no assunto, críticos literários, que conferiram e atestaram o estilo dos poetas nas psicografias de Chico Xavier.

A 19ª edição de *Parnaso de Além-Túmulo*, lançada em 2010 para comemorar o centenário de Chico Xavier, foi enriquecida com os valiosos comentários do Dr. Elias Barbosa, professor de medicina, escritor, jornalista e poeta.

Um dos prefácios traz um texto do próprio Chico Xavier, intitulado “Palavras Minhas”, escrito em dezembro de 1931, quando o livro se encontrava em produção. Ele informa os leitores do livro que seria lançado em meados do ano seguinte que era pobre, órfão de mãe aos cinco anos, que estudou somente o curso primário e que trabalhou desde os oito anos para ajudar no sustento da família. Revela ainda que por mais que gostasse de ler os poucos livros e revistas que conseguia obter, seu pai os destruía por não aprovar seu interesse pela leitura.

Em 1927 uma das irmãs de Chico foi acometida de obsessão e, apesar dos valores de família católica, ela foi tratada e curada por um casal de amigos espíritas. Este fato despertou em Chico Xavier o interesse pela Doutrina Espírita e foi por essa ocasião que ele começou a receber as poesias deste livro.

Chico explica:

*“Muitas vezes, ao recebermos uma destas páginas, era necessário recorreremos a dicionários, para sabermos os respectivos sinônimos das palavras nela empregadas, porque tanto eu como os meus companheiros as desconhecíamos em nossa ignorância, julgando minha obrigação, frisar aqui também, que, apesar de todo o meu bom desejo, jamais obtive outra coisa, na fenomenologia espírita, a não ser esses escritos.”*

E Chico conclui este magnífico e histórico depoimento assim:

*“Terei feito compreender, a quem me lê, a verdade como de fato ela é? Creio que não. Em alguns despertarei sentimentos de piedade e, noutros, risinhos ridiculizadores. Há de haver, porém, alguém que encontre consolação nestas páginas humildes. Um desses que haja, entre mil dos primeiros, e dou-me por compensado do meu trabalho.”*

Escolhi uma poesia do poeta português João de Deus (1830-1896), também autor do poema que dá título ao livro, para compor este despretenso artigo:

## Na noite de Natal

– “Minha mãe, por que Jesus,  
Cheio de amor e grandeza,  
Preferiu nascer no mundo  
Nos caminhos da pobreza?

Por que não veio até nós,  
Entre flores e alegrias,  
Num berço todo enfeitado  
De sedas e pedrarias?”

– “Acredito, meu filhinho,  
Que o Mestre da caridade  
Mostrou, em tudo e por tudo,  
A luminosa humildade!...

Às vezes, penso também  
Nos trabalhos deste mundo,  
Que a Manjedoura revela  
Ensino bem mais profundo!”

E a pobre mãe de olhos fixos  
Na luz do céu que sorria,  
Concluiu com sentimento,  
Em terna melancolia:

– “Por certo, Jesus ficou  
Nas palhas, sem proteção,  
Por não lhe abrimos na Terra  
As portas do coração.”